

Cinema, trabalho e política na história do Brasil recente

Michel Goulart da Silva

Doutorando em História na Universidade Federal de Santa Catarina
Técnico Administrativo em Educação no IFSC Campus Gaspar
E-mail: michel.silva@ifsc.edu.br

Cenira dos Santos

Discente do Curso Técnico em Administração do IFSC Campus Gaspar
E-mail: sanysenira@gmail.com

Ana Paula Kuczmynda da Silveira

Doutoranda em História na Universidade Federal de Santa Catarina
Professora no IFSC Campus Gaspar
E-mail: ana.paula@ifsc.edu.br

Resumo – Este artigo procura discutir a experiência do projeto de extensão “Ciclo de Filmes Cinema, Trabalho e Tecnologia”, organizado no campus Gaspar no Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), entre novembro de 2011 e março de 2012. O artigo estrutura-se a partir da descrição da ação de extensão desenvolvida, da análise de dois dos filmes exibidos e de uma análise teórica do papel educativo desse tipo de atividade de extensão.

Palavras-Chave: Cinema. História. Educação.

Abstract - This article discusses the experience of the extension project "Movies Cinema Cycle, Work and Technology", organized on campus Gaspar Federal Institute of Santa Catarina (IFSC), between November 2011 and March 2012. The article is structured from the description of the action extension developed from analysis of two of the films shown and a theoretical analysis of the educational role of this type of outreach activity.

Keywords: Cinema. History. Education.

1 Introdução

No mês de novembro de 2011 deu-se início, no campus Gaspar do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), ao projeto de extensão *Ciclo de Filmes “Cinema, Trabalho e Tecnologia”*. O projeto tinha como objetivos proporcionar para a comunidade interna e externa um espaço cultural de exibição de obras audiovisuais e reflexão acerca dessas mesmas obras, as quais apresentavam diferentes características, definidas a partir de critérios como temática, gênero etc.

As sessões ocorreram semanalmente, em novembro e dezembro de 2011, além de duas exhibições em março de 2012, depois do início do ano letivo. Priorizou-se a exibição de filmes nacionais, fossem obras ficcionais, fossem documentários, visando proporcionar um espaço de exibição de obras consideradas clássicas ou, no caso dos filmes mais recentes, de obras que se destacassem pela relevância temática, cultural e estética.

Foram exibidos os filmes *Macunaima* (1969), *Eles Não Usam Black-Tie* (1981), *Peões* (2004), *Terra Estrangeira* (1996), *Tempos de paz* (2009) e *A dona da história* (2004). Participaram das seis sessões aproximadamente oitenta pessoas, variando o público em cada sessão entre cinco e trinta. O público constituiu-se de forma bastante heterogênea, dele participando alunos dos cursos técnicos concomitantes e integrados, bem como alunos dos cursos de formação inicial e continuada da própria instituição. O projeto também contou com a audiência de alunos da educação de jovens e adultos do município de Gaspar, além de uma pequena parcela de alunos das redes municipal e estadual.

Neste artigo pretende-se discutir aspectos das problemáticas apresentadas pelos filmes e pelo próprio projeto, enfatizando reflexões acerca das sociabilidades constituídas a partir das relações de trabalho, em suas dimensões culturais, históricas e políticas. Prioriza-se na presente discussão dois filmes, *Eles Não Usam Black-Tie* e *Terra Estrangeira*, com vistas a apontar possíveis semelhanças e diferenças entre ambos.

2 A ditadura e os “novos personagens” em cena

Lançado em 1981, o filme *Eles Não Usam Black-Tie*, dirigido por Leon Hirszman, retrata a história de um conflito numa família operária em São Paulo. O contexto em que se dá a narrativa do filme é o das greves do ABC paulista, no final da década de 1970.

No filme, Otávio, além de ser chefe de família, também lidera um grupo de operários que se articulavam para organizar uma greve. Em função dessa articulação, Otávio entra em conflito com seu filho Tião, que por razões pessoais, prefere não aderir ao movimento grevista. Tião preferia não entrar na greve devido à gravidez de sua namorada, Maria, temendo perder o emprego e, com isso, atrapalhar o futuro que planejava.

Por outro lado, Tião encarava a política sindical como a principal causa da miséria que vivia sua família. Para ele, a greve seria um conceito ultrapassado, afinal, apesar da exploração imposta pelos donos das fábricas e do salário insignificante que recebiam, não alcançava os efeitos a que os grevistas se propunham. Nesse contexto, Tião mostrava-se cada vez mais desacreditado das forças dos movimentos organizados pelos operários.

Finalmente eclode a greve, e Tião cumpre sua palavra de enfrentar o pai e ir trabalhar, “furando” a greve. Essa atitude deixa muitos operários revoltados com Tião, que apenas olha à distância a mobilização em frente à fábrica. Essa mobilização é logo reprimida pela polícia, que agride e fere vários manifestantes. Algumas pessoas também são presas, inclusive Otávio.

Ao saber da prisão de Otávio, sua esposa fica aflita, afinal em outras situações os presos eram assassinados pela ditadura. Maria, esposa de Tião, revolta-se com ele, afinal, para ela, seu marido não estava lutando por seus direitos e por um futuro melhor para o filho. Quando é finalmente solto, Otávio, depois de conversar com o filho, expulsa-o de casa.

O filme procura representar a situação do operariado brasileiro durante a ditadura, mostrando a exploração vivenciada por essa classe e os desdobramentos dessa situação na vida das pessoas. No caso do filme, explora-se o conflito familiar provocado, por um lado, pela preocupação com o futuro individual de uma das personagens e, por outro, pelas formas coletivas de luta dos trabalhadores, a partir da organização sindical.

O filme dialoga com o contexto de lutas sociais travadas no período, em torno da melhoria de condições de trabalho dos operários e da transição democrática. Nessa época, nas palavras de Eder Sader (2001), “novos personagens entraram em cena”, ou seja, depois de mais de uma década em que os movimentos sociais estavam controlados pelo regime ditatorial, novas formas de organização, como os comitês de bairro ou o chamado “novo sindicalismo”, começaram a se articular no final da década de 1970.

Nas discussões encetadas com os alunos algumas questões-chave a respeito do filme foram abordadas, a saber: (1) a articulação de opiniões e ações em função de objetivos coletivos que está na base do movimento grevista; (2) a análise do discurso do interesse individual x discurso do interesse coletivo; (3) a perspectiva romântica e caricata a partir da qual o filme pensa o movimento sindical/operário; (4) questões relativas ao universo da comunicação na esfera doméstica e na esfera do trabalho e a ideologia que marca os discursos que nessas esferas se entrecruzam.

3 Pessimismo e melancolia no cinema

O filme *Terra estrangeira*, lançado em 1996, dirigido por Walter Salles e Daniela Thomas, trata de um momento bastante diferenciado da história brasileira, ou seja, os primeiros passos na consolidação da democracia, depois de vinte anos de ditadura. O filme

retrata vidas paralelas que, iniciadas no Brasil, se cruzam em Portugal, marcadas pela morte e pelo pessimismo (XAVIER, 2006). De um lado, mãe e filho. De outro, um casal de imigrantes tentando a sorte em Portugal.

No primeiro par de personagens, a mãe de Paco, de origem basca, guarda todas as suas economias em uma caderneta de poupança, sonhando um dia poder visitar sua terra natal, no norte da Espanha, levando o filho para conhecê-la. Contudo, sua poupança é confiscada em uma medida promovida pelo governo Collor e, impactada pela perda de todo o seu dinheiro, ela morre.

No outro par de personagens, a jovem Alex passa seus dias trabalhando em um agitado bar. Seu namorado é um músico que não consegue obter sucesso. Consumindo o seu dinheiro e o de Alex com drogas, ele acaba assassinado devido a uma dívida. Assim, Alex, desamparada, acaba encontrando Paco. Este, que antes sonhava em ser ator de teatro, não consegue nem começar a carreira e acaba por aceitar ser o intermediário no transportar de uma mercadoria ilícita para Portugal, em troca do custeio da viagem. Seu objetivo seria chegar a San Sebastian, terra de nascimento da mãe.

O filme retrata, entre outros temas, a solidão vivida pelos imigrantes numa terra desconhecida, as decepções causadas pela falta de oportunidades de emprego ou mesmo a ausência de quaisquer perspectivas de melhoria em suas condições de vida. Os personagens sentem o desespero de estar fora de sua terra natal, sem conseguir adaptar-se à nova morada. Culturalmente não fazem parte nem de um lugar nem de outro, como afirma Alex num desabafo. Pode-se, portanto, encarar como a metáfora da vida de muitos brasileiros que, decepcionados com a falta de oportunidade e péssimas condições em que vivem no Brasil, se arriscam em busca de novos horizontes e oportunidades em outros países, sem muitas vezes conseguir o que buscam.

Discute-se, assim, a construção de identidades culturais e suas tensões, demonstrando a complexidade do intercâmbio cultural na contemporaneidade. Essa articulação entre diferentes culturas demonstra-se tanto na relação entre as pessoas dos diferentes países quanto no contato das novas gerações com as tradições culturais de seus pais ou parentes.

As reflexões realizadas com os alunos da educação de jovens e adultos, audiência majoritária do filme no momento de sua exibição nesse ciclo de filmes, centraram-se nas questões acima apontadas. Para fomentar ainda mais a discussão e pensar a questão da

imigração na contemporaneidade foram exibidos dois vídeos¹, um sobre imigração ilegal e tráfico humano e o outro sobre imigração ilegal para os Estados Unidos e Europa.

4 O Brasil e suas faces

Ambos os filmes exploram diferentes formas de representação do Brasil, a partir de situações e dificuldades diversas vivenciadas pela população, especialmente aquela que vive em situação de pobreza. Por outro lado, explora a história de personagens que fazem parte de uma população, por assim dizer, comum, a partir das relações de trabalho a que estão submetidas.

No filme *Ele Não Usam Black-Tie* mostra-se trabalhadores ativamente lutando por suas reivindicações, as dificuldades enfrentadas na sua organização e a repressão que tenta refrear ou “controlar” esse movimento, ainda que isso seja feito a partir de um ponto de vista “romântico”, ou idealizado, manifestado na oposição entre o coletivo e o individual e na construção de personagens prototípicos que encarnam essa polarização ideológica. *Terra estrangeira*, por sua vez, trata do pessimismo e da busca de outras formas para enfrentar o mundo, sem ter qualquer esperança de ascensão social ou de melhoria da situação de vida. Contudo, os dois filmes tem algo em comum, abordam os riscos que envolvem assumir posições político-ideológicas bem caracterizadas e por escolher novos rumos para suas vidas, ainda que no caso do filme *Terra Estrangeira*, essa escolha esteja desprovida de quaisquer formas de utopia.

Percebe-se que ambos os filmes expressam os sentimentos de suas épocas, ou seja, no primeiro caso, a extrema vontade de derrotar o regime autoritário e, no segundo caso, o pessimismo causado pela implantação da política neoliberal no Brasil. Portanto, os filmes podem ser considerados como retratos realistas das épocas em que foram produzidos, na medida em que as várias tensões e símbolos que permeavam a sociedade estavam presentes em ambos.

Além disso, os filmes dialogam com o tempo presente na medida em que é possível traçar numerosas relações com fenômenos presentes na contemporaneidade, em especial na cultura e na política. Entre outras coisas, é possível perceber na sociedade contemporânea numerosas heranças do autoritarismo da ditadura. Também é possível perceber que as

¹ Vídeo do US Custom and Border Protection sobre Tráfico Humano e imigração ilegal. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=ZhjYwo36aMU>. Acesso em novembro de 2011. Vídeo desenvolvido por alunos de uma escola secundária de Arraiolos, Portugal. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=O-nq7sZ5smk&feature=related>. Acesso em novembro de 2011.

dificuldades sociais e econômicas fazem com que uma parcela da população procure a sorte em outros países, em muitos casos vivendo em situação de clandestinidade.

Esse diálogo com o presente também aponta para o caráter educativo da atividade de extensão realizada, na medida em que permite a reflexão acerca de problemas atuais ou mesmo da comunidade em que o sujeito está inserido. Por meio do trabalho pedagógico das sessões, efetuado a partir de discussões após o filme ou por meio de material elaborado acerca do audiovisual, pode-se trabalhar na perspectiva de formar espectadores críticos e ativos, que problematizam as questões apresentadas na tela e as relacionam aos problemas sociais que observa (NIKITIUK, 1996).

Dessa forma, o conjunto de exposições permite, além de criar um espaço de difusão cultural, também contribuir na formação de um conjunto de cidadãos críticos que, intervindo na sociedade, possam contribuir na superação dos problemas sociais. Não se trata, evidentemente, de afirmar que os filmes sozinhos permitem uma mudança social, mas eles podem ser parte de um processo de reflexão crítica acerca da sociedade e de seus problemas, contribuindo na formação de espectadores ativos (ALEA, 1984).

5 Considerações finais

O projeto mostrou ser de grande importância tanto para a comunidade externa como para os estudantes do campus Gaspar do IFSC, na medida em que a exibição e discussão dos filmes e de questões por eles abordadas buscou aproximar diferentes sujeitos de uma produção cultural audiovisual de grande importância histórica e estética. Essa iniciativa também permitiu aproximar o campus da comunidade externa e com ela dialogar acerca de diferentes temáticas.

Para os alunos do campus, o projeto foi uma forma de aproximá-los de uma produção cultural que desconheciam, incentivando-os a discutir elementos políticos e culturais da sociedade brasileira. Na medida em que em sua maioria trata-se de jovens estudantes, a exibição de filmes tidos como “clássicos” permitiu também conhecer outras formas de produção audiovisual diferentes daquelas produzidas contemporaneamente pelas grandes produtoras cinematográficas estadunidenses e exibidas na televisão brasileira.

Tomando os filmes *Eles não Usam Black-Tie* e *Terra estrangeira* para esta análise, foi possível identificar quais elementos puderam emergir na reflexão propostas aos espectadores, especialmente os momentos de transição e de crise pelos quais a sociedade brasileira passou nas décadas de 1970 e 1980. Por meio dessas obras ficcionais foi possível

apresentar representações da sociedade brasileira acerca da história recente do país. Em grande medida, tratam-se de fatos pouco conhecidos pelas novas gerações.

Com a possibilidade de continuidade do projeto, ao longo deste ano, coloca-se o desafio de trazer novas reflexões acerca do Brasil e, claro, do restante do mundo, por meio de diferentes produções audiovisuais.

6 Referências

ALEA, Tomás Gutiérrez. **Dialética do espectador**: seis ensaios do mais laureado cineasta cubano. São Paulo: Summus, 1984.

NIKITIUK, Sônia. **Repensando o ensino de história**. São Paulo: Cortez, 1996.

SADER, Éder. **Quando novos personagens entraram em cena**: experiências, falas e lutas dos trabalhadores da grande São Paulo (1970-80). 4ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

XAVIER, Ismail. **Cinema Brasileiro Moderno**. São Paulo: Paz e Terra, 2006.